Boletim Especial Comércio Exterior – 01/08/2025

COMÉRCIO EUA-PARANÁ

Economista Larissa Nahirny

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Panorama tarifário

Antes das recentes medidas tarifárias adotadas pelo governo Trump, o Brasil aplicava uma tarifa média nominal de 11,2% sobre produtos importados dos Estados Unidos, segundo levantamento da FGV/Ibre. No entanto, ao se considerar os regimes especiais e a composição efetiva das importações, essa tarifa caía para uma média real ponderada de aproximadamente 4,7% em 2022. No sentido inverso, os EUA aplicavam uma tarifa média nominal de 2,2% sobre produtos brasileiros, com uma tarifa efetiva estimada em cerca de 1,3%, conforme a mesma fonte. Esses dados evidenciavam um desequilíbrio na estrutura tarifária entre os dois países, com o Brasil mantendo níveis de proteção significativamente mais elevados.

Contudo, em 2 de abril de 2025, foram anunciadas tarifas de 10% sobre a maioria das importações americanas, inclusive as de origem brasileira, em vigor desde 5 de abril. Houve exceções: aço e alumínio passaram a ter sobretaxa de 25%, enquanto commodities energéticas e minerais críticos foram isentas. Em 9 de julho, foi anunciada uma tarifa adicional de 40% sobre todos os produtos brasileiros exportados para os EUA, com vigência prevista para 1º de agosto. No entanto, uma lista de exceções publicada em 30 de julho, que abrange 43% das exportações brasileiras aos EUA em 2024 (segundo a AMCHAM) e o adiamento da medida em sete dias amenizaram o impacto das taxas no Brasil.

Para o Paraná, no entanto, o impacto continua severo: apenas 4% das exportações gerais e proporção semelhante no agro local foram contempladas pelas exceções. Em 2024, o Estado exportou US$ 1,01 bilhão em produtos agropecuários, o que representou 64% dos US$ 1,58 bilhão totais. Especificamente para o agro, a pauta enviada aos EUA contava com 270 produtos, mas apenas seis foram, a princípio, incluídos na lista de exclusões.

Comércio do Agronegócio Paraná - EUA

No primeiro semestre de 2025, as exportações do agro para os EUA permaneceram estáveis, totalizando US$ 486 milhões, ante US$ 485 milhões no mesmo período de 2024, segundo o Agrostat. Esse valor gera uma participação de 6% dos EUA nos valores de exportação (US$8,4 bi), sendo o 3º principal destino destes produtos paranaenses, atrás da China e da União Europeia.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

Exportações Paraná- EUA (millhões de Dólares)

Grupo	Destaque	1ºsem 2024	2ºsem 2024	1ºsem 2025	Var. 1ºsem 25/24	Part. 25
Produtos Florestais	Madeira compensada ou contraplacada	329,8	351,9	**331,0**	0,4%	68%
Café	Café solúvel	35,1	44,8	**35,5**	1,3%	7%
Demais produtos de origem animal	Sebo bovino	19,4	22,2	**25,0**	28%	5%
Couros, produtos de couro e peleteria	Couros/peles de bovinos, preparados	27,7	19,6	**19,9**	-28%	4%
Pescados	Tilápias	15,9	18,4	**16,9**	6,1%	3%
Produtos alimentícios diversos	Leveduras e pós para levedar	13,8	14,6	**11,0**	-20%	2%
Demais produtos de origem vegetal	Óleo essencial de laranja	9,4	9,7	**10,4**	10%	2%
Produtos apicolas	Mel natural	2,9	4,5	**9,6**	233%	2%
Sucos	Sucos de laranja	2,0	7,6	**9,0**	345%	2%
Outros	Carnes	28,7	35,6	**17,8**	-38%	4%
Total		484,7	**528,9**	**486,3**	0,3%	100%

Fonte: Agrostat

O setor florestal é o mais relevante, respondendo por 68% desse montante, totalizando US$ 331 milhões. Considerando os três subsetores – madeira, papel e celulose – o mais expressivo é o da madeira, especialmente quando é observada que mais de 90% de produtos como madeira perfilada e obras de marcenaria são destinadas ao EUA. Apesar da queda nas exportações de madeiras, o aumento no envio de papel e celulose sustentou os valores do setor florestal de forma geral.

O café responde por 7% das exportações, com destaque para as exportações de café solúvel. Entre os países os Estados Unidos é o maior comprador, mas o bloco da União europeia supera os valores embarcados aos americanos.

Produtos bovinos (couros, gelatina, sebo e carne) também ganham importância, principalmente devido ao crescimento de US$ 9,7 milhões entre semestres. O sebo bovino exportado pelos paranaenses é exclusivamente embarcado aos EUA, totalizando US$6,3 milhões no semestre. Já os couros têm no mercado estadunidense quase metade da renda dos embarques.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

As exportações de tilápia também são altamente dependentes dos compradores dos EUA, com o país respondendo por 98% dos valores adquiridos neste primeiro semestre. O mel natural não é diferente, com um percentual de 78%. No caso da laranja, praticamente um terço das exportações de suco e de óleo essencial têm como destino os EUA.

Destaca-se ainda que o complexo sucroalcooleiro perdeu força, com o açúcar praticamente zerando os embarques aos EUA, o que resultou em perda de US$ 11,7 milhões em divisas. Por outro lado, uma associação entre uma empresa americana e um usina de cana-de-açúcar paranaense gerou US$10,2 milhões com a produção de leveduras, patamar similar ao do semestre anterior.

Por fim, o Paraná importou, no primeiro semestre de 2025, US$ 62,6 milhões em produtos do agronegócio dos EUA, frente aos US$ 57,3 milhões no mesmo período de 2024. O principal item importado é a ração para animais domésticos.

Lista de exceções

A celulose consta na lista de exceções e, embora tenha somado US$ 9 milhões em exportações, representou apenas 1,9% do total paranaense no setor em 2025. Outros itens excluídos das tarifas incluem o suco de laranja, que responde por 1,8% da pauta, elevando o total isento para cerca de 3,7% (ou US$ 18 milhões dos US$ 486 milhões exportados no semestre). Assim, 96,3% do montante continua sujeito à tarifa adicional de 40%, totalizando 50% para a maioria dos produtos. Isto representa quase meio bilhão de dólares ao ano em taxas, possivelmente inviabilizando negócios.

Apesar de a tarifação ser imposta mais em termos políticos do que econômicos, a inclusão do anexo com as exceções pode abrir uma frente de negociações mais clara, focada na inclusão de novos produtos à lista. Assim, os setores não incluídos já se movimentaram para que tanto o lobby empresarial quanto as negociações governo a governo busquem aumentar a lista de produtos não sobretaxados, a fim de atenuar os impactos econômicos e locais.

Desdobramentos no Paraná

Até o momento, os efeitos mais práticos no Paraná foram sentidos no subsetor de madeiras, com empresas concedendo férias coletivas a trabalhadores e, em casos mais extremos, demitindo

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

funcionários. A alta dependência do mercado norte-americano por parte de algumas indústrias específicas é o principal ponto de atenção no estado. Para o setor de papel e celulose, a isenção para a celulose, contrastada com a manutenção da tarifa sobre o papel, pode causar deslocamento de demanda entre os dois produtos.

Para o café, ao menos o momento é favorável devido ao crescimento da demanda mundial, com possibilidade de incremento do consumo em outras regiões. Mesmo assim, devido à vocação para a produção de café solúvel, as preocupações são maiores. Por ser um produto de maior valor agregado, a busca por novos mercados é mais complicada e pode impactar a indústria paranaense, segunda maior do Brasil.

Para o mercado de boi, a preocupação também é relevante, pois, agrupados, os produtos sebo, couros, gelatina e carnes desta espécie superam as exportações de café, atingindo 10% dos valores da pauta de exportações paranaenses ao EUA.

Apesar de as iniciativas estarem centradas na continuidade das negociações até dia 7 de agosto, já se discutem paralelamente medidas de apoio aos setores sobretaxados pela Casa Branca. Pelo governo estadual, a oferta de crédito, a prorrogação de prazos para investimentos e a utilização de créditos do ICMS para as empresas impactadas são as principais linhas de ação. Já no governo federal, os benefícios devem ser direcionados à complementação de salários pagos pelas empresas afetadas.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**